

Resumo:

slots888 : Bem-vindo a symphonyinn.com - Onde a sorte encontra o entretenimento! Inscreva-se e receba um bônus exclusivo para começar sua jornada vencedora!

motivos para torcer! Seja os novos slot mais quentes ou seus favoritos antigos, os trará aqui! Slots Hollywood Casino Morgantown hollywoodmorgancasino : cassino. Slot elievable Jackpots. Buffalo Grand, Mega Grand Link e Dollar Storm com um jackpot que eça em **slots888** R\$ 500.000.

Quatro Ventos Casinos n fourwindscasino : newbuffalo. casino

conteúdo:

slots888

A Holanda, Haia é a primeira cidade a proibir propagandas de produtos e serviços que promovem combustíveis fósseis

A Haia tornou-se a primeira cidade do mundo a banir propagandas que promovem produtos e serviços de combustíveis fósseis e que contribuem para o aumento do efeito estufa.

Uma lei aprovada na sexta-feira põe fim à publicidade e à propaganda, públicas e privadas, de gasolina e diesel, aviação e navios de cruzeiro nas ruas da cidade holandesa, incluindo **slots888** painéis e abrigos de ônibus. Ela entra **slots888** vigor no início do próximo ano.

É a primeira vez que uma cidade proíbe publicidade de alta carbono por meio de legislação local. A decisão segue um apelo do chefe das Nações Unidas, António Guterres, no início deste ano para que governos e meios de comunicação promulguem tais proibições, assim como já fizeram com o tabaco.

Algumas cidades já tentaram limitar a alcance de produtos e serviços de alta carbono por meio de moções do conselho ou acordos voluntários com operadores de publicidade. O conselho de Edimburgo concordou **slots888** maio **slots888** proibir publicidade de empresas de combustíveis fósseis, aerolíneas, aeroportos, carros movidos a combustíveis fósseis, navios de cruzeiro e armamentos **slots888** espaços publicitários pertencentes à cidade. As empresas que vendem esses produtos também não poderão mais patrocinar eventos ou outras parcerias na capital da Escócia.

A proibição da Haia, que levou dois anos para ser aprovada, é legalmente vinculativa. Ela proíbe produtos e serviços de combustíveis fósseis com grande pegada de carbono, mas não cobre publicidade política da indústria de combustíveis fósseis ou propagandas que promovem uma marca geral.

Femke Slegers do grupo holandês de publicidade livre de combustíveis fósseis Reclame Fossilvrij, que ajudou a divulgar uma campanha pela proibição, disse que tentativas anteriores de regular a publicidade de combustíveis fósseis na cidade falharam porque os operadores se recusaram a cumprir. "A Haia mostra a coragem necessária para enfrentar a crise climática", ela disse.

Thijs Bouman, um professor associado de psicologia ambiental na Rijksuniversiteit Groningen, disse que a publicidade de combustíveis fósseis subverte a política climática porque normaliza e promove comportamentos insustentáveis.

" Grandes investimentos governamentais são necessários para combater o efeito negativo da

publicidade de combustíveis fósseis ", ele disse. " Se a publicidade de combustíveis fósseis for proibida, esses recursos poderão ser melhor empregados, por exemplo, para fortalecer opções e instalações sustentáveis, como o transporte público ".

A legislação da Haia é vista como um possível catalisador para campanhas semelhantes **slots888** todo o mundo, incluindo Toronto no Canadá e Graz na Áustria. Uma lei local também foi proposta na capital holandesa, Amsterdã.

Mais cidades desejam implementar a proibição de anúncios de combustíveis fósseis, mas estavam esperando por alguma outra cidade para liderar o caminho. A Haia é essa cidade, disse Slegers.

Manutenção da página da Columbia Law Review: uma farsa

Em um dia normal, o site da Columbia Law Review não é uma atração visual. O que carece de apelação visual, é compensado por uma variedade de artigos e notas de estudantes sobre uma série de questões legais. Mas por boa parte da última semana, o site exibia apenas uma única linha: "Website está **slots888** manutenção".

Um seria perdoado por imaginar um novo site reluzente no horizonte. Mas essas quatro palavras eram uma mentira. Não havia manutenção.

Supressão de artigos e censura na Columbia Law Review e Harvard Law Review

Ao invés disso, o conselho de diretores da CLR unilateralmente removeu o site depois que a equipe editorial da revista solicitou, editou e publicou "Toward Nakba como um Conceito Legal", escrito pela advogada de direitos humanos e estudiosa palestina, Rabea Eghbariah. Apenas depois que jornais como o Guardian e o New York Times relataram sobre o golpe de censura do conselho e estudantes editores ameaçaram parar de trabalhar, o conselho restabeleceu o site.

Em novembro do ano passado, os próprios esforços da Harvard Law Review para censurar Eghbariah tiveram um resultado diferente. Nesse caso, o presidente da HLR revogou a publicação de "The Ongoing Nakba", um ensaio mais curto do Eghbariah que a revista havia solicitado, editado e programado para publicação. Uma maioria de editores da HLR votou para sustentar a decisão do presidente. Vinte e cinco editores se manifestaram **slots888** dissidência e dois renunciaram.

Nós somos os editores estudantes que solicitamos esses artigos através dos canais normais da nossa revista: Erika na CLR, Tascha na HLR. Ambos os artigos de Eghbariah argumentavam que "o Nakba" - um termo comumente usado para descrever o desastre palestino de deslocamento e desapropriação **slots888** massa **slots888** 1948 que se estende para incluir a realidade contínua de violência e dominação desde então - deveria ser reconhecido ao lado de outros crimes contra a humanidade como o apartheid e o genocídio. O artigo mais longo na CLR forneceu uma visão abrangente da Nakba **slots888** história e direito internacional e delineou os elementos jurídicos característicos do Nakba: deslocamento, fragmentação e negação do direito à autodeterminação.

Justificativas para a censura e procedimentos

Para justificar a censura, aqueles opostos à publicação dos artigos de Eghbariah apontaram para procedimentos. O conselho de diretores da CLR alegou "desvios de processo" como justificativa para desativar o site inteiro da revista para bloquear o artigo. E no final do ano passado, vários editores da HLR, **slots888** persuadir seus pares a rejeitar o ensaio de Eghbariah, alegaram que

havia problemas procedimentais **slots888 slots888** edição.

Apelos a procedimentos têm uma aparência de objetividade. Eles permitem que administradores escolares e conselhos editoriais argumentem que respeitam a liberdade de expressão e apenas estão aplicando regras predeterminadas e apolíticas. (Às vezes, as universidades têm mais abertamente ameaçado o discurso pró-palestino inventando regras no local.)

Mesmo que os procedimentos sejam objetivos **slots888** si mesmos, **slots888** aplicação geralmente não o é. Porque o procedimento é frequentemente um produto da convenção, a linha entre adaptação flexível e transgressão impermissível é frequentemente embaçada. E mesmo quando as regras estão escritas **slots888** tinta, o procedimento raramente é seguido à risca. Os opositores ao discurso controverso podem, portanto, quase sempre apontar para alguma deficiência procedimental suposta para racionalizar a censura.

Por exemplo, a Columbia baniu duas organizações estudantis pró-palestinas supostamente por falta de 10 dias de aviso sobre um protesto. Harvard suspendeu a única organização estudantil reconhecida pró-palestina pela publicidade de um evento que o grupo não havia oficialmente patrocinado, supostamente violando a política de co-patrocínio da escola.

No caso da CLR, o conselho de diretores afirmou que o artigo de Eghbariah "não estava sujeito aos processos normais de revisão ou seleção" e "que um número de editores estudantes não era ciente de **slots888** existência". Uma nota de rodapé na página inicial do site continua a afirmar de forma enganosa que o artigo foi publicado por um "processo sigiloso". Mas 30 editores estudantes editaram o artigo de Eghbariah, o que é consistente com a edição de outros artigos. E o conselho não levantou problemas quando uma série de homenagens ao falecido professor da Columbia Kent Greenawalt foram editadas por apenas quatro editores e impressas sem o conhecimento de toda a equipe.

Em cada caso, aqueles que assinam para banir grupos estudantis ou votar para silenciar estudiosos são pouco prováveis de dizer explicitamente que foram influenciados por pressão externa ou buscavam bloquear determinados pontos de vista.

Em vez disso, eles fazem coisas como criticar o fato de um artigo não ter sido postado no canal do Slack da revista ou carregado no Dropbox. Eles declaram que as atividades dos estudantes, ou postagens no Instagram, eram não autorizadas. Em vez de reconhecer **slots888** oposição de substância, eles argumentam sobre procedimentos.

Nada disso sugere que o procedimento não importe. De fato, **slots888** nossas revistas, importantes convenções procedimentais que protegem a liberdade acadêmica foram violadas para silenciar Eghbariah.

O conselho de diretores de nossas revistas historicamente funcionou como órgãos consultivos pouco mais do que nossas famosas organizações dirigidas por estudantes. Sob esse arranjo, nossos alunos são livres para solicitar e publicar peças como desejarem - uma liberdade ameaçada pelos alarmantes atos do conselho da CLR.

A HLR também tem convenções para peças que a revista comissiona. Nós não dizemos aos nossos autores o que argumentar, e eles podem esperar que seu trabalho seja publicado a menos que falhem **slots888** corrigir inexatidões factuais ou plágio. Essas convenções garantem uma zona de liberdade para nossos autores. Mas após a revogação do artigo de Eghbariah pela HLR, futuros autores que solicitamos podem se auto-censurar para evitar o mesmo destino.

Duas coisas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. Procedimentos claros e estabelecidos podem conduzir as revistas a publicar excelente e diversa erudição. Temos o dever de respeitar esses procedimentos. Mas, como as tentativas de suprimir o discurso pró-palestino **slots888** nossas revistas revelam, atores de má-fé podem também instrumentalizar argumentos sobre procedimentos para limitar a liberdade acadêmica e censurar o discurso considerado controverso. Esses esforços devem ser resistidos.

Autores

- Erika Lopez é formada **slots888** Direito pela Columbia Law School, onde foi editora e presidente de Diversidade, Equidade e Inclusão da Columbia Law Review
 - Tascha Shahriari-Parsa é formada **slots888** Direito pela Harvard Law School, onde foi editora e presidente online da Harvard Law Review
-

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slots888

Palavras-chave: **slots888**

Data de lançamento de: 2024-10-04